

DEMANDA POR VAGAS EM CAMPOS DE PRÁTICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

DEMAND FOR VACANCIES IN THE FIELDS OF PRACTICE IN NURSING STUDIES

DEMANDA POR VACANTES IN LOS CAMPOS DE PRÁCTICA EN LA FORMACIÓN DE ENFERMERÍA

Suiane Costa Ferreira¹
Laíse Rezende de Andrade²
Fernanda Boguea de Novais³

A expansão do curso de enfermagem na Bahia refletiu em aumento na procura de vagas de prática de ensino/estágio supervisionado na Rede Estadual da Saúde. Este artigo descreve o panorama do processo regulatório de vagas de prática/estágio realizado pela Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia (EESP) da Secretaria de Saúde da Bahia para os cursos de saúde, entre 2011-2014, dando destaque para a formação em enfermagem. Trata-se de análise descritivo-exploratória, com abordagem quantitativa. No período estimado, foram reguladas 16.241 vagas para diversos cursos da saúde. Para enfermagem, contabilizaram-se 8.417 vagas, correspondendo a 51% do total. O expressivo e desordenado aumento dos cursos da saúde dificulta a capacidade de acolhimento das demandas de campos de prática ou estágio obrigatório pela EESP, responsável por esta regulação. No entanto, registra-se avanço no processo regulatório de vagas para estágio obrigatório na Rede Estadual de Saúde, contribuindo positivamente na formação em saúde no estado e ampliando a integração ensino-serviço.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estágio. Regulação. Bahia.

The expansion of the nursing program in the Bahia reflected in increased demand for teaching practice vacancies/supervised training in the State Health Network. This article describes the panorama of the regulatory process of teaching practice/supervised training performed by the Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia (EESP), Secretaria de Saúde da Bahia, for the nursing courses between 2011-2014, with emphasis to nursing training. This is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. During the period under study, 16241 vacancies were regulated for various health courses. In relation to nursing, 8417 vacancies were opened, corresponding to 51% of the total amount. The significant and uncontrolled increase of health courses hinders the carrying capacity of the mandatory demands in the fields of teaching practice and supervised training by the EESP, responsible party for this regulation. Nevertheless, an advance has been registered in the regulatory process of vacancies for mandatory supervised training in the State Health Network, contributing positively towards studies in health in the state and expanding the integration between teaching and working.

KEY WORDS: Nursing. Stage. Regulation. Bahia.

La expansión del curso de enfermería en el estado de Bahía reflejó en el aumento de la demanda de práctica de enseñanza/práctica supervisada en la Red de Salud del Estado. Este artículo describe el panorama del proceso de regulación de vacancias para la práctica de enseñanza/práctica supervisada realizado por la Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia (EESP), Secretaria de Saúde da Bahia, para los cursos de salud, entre 2011 y 2014, con

¹ Enfermeira. Doutoranda em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Técnica da Escola Estadual de Saúde Pública. suif@ig.com.br

² Sanitarista. Mestre em Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Coordenadora de Integração da Educação e Trabalho na Saúde, Escola Estadual de Saúde Pública. laiseandrade@hotmail.com

³ Graduanda de medicina. Estagiária na Coordenação de Integração da Educação e Trabalho na Saúde, Escola Estadual de Saúde Pública. fernanda_boguea_@hotmail.com

énfasis para la formación en enfermería. Se trata de un análisis descriptivo-exploratorio, con enfoque cuantitativo. En el período estimado, se reguló 16. 241 vacantes para diversos cursos de salud. Para la enfermería fueron 8.417 vacantes, lo que corresponde a un 51%. El significativo aumento y sin control de los cursos de salud dificulta la capacidad de acogida de las demandas de prácticas de enseñanza o prácticas supervisadas obligatorias por la EESP, responsable por la regulación. Sin embargo, se registra un avance en el proceso regulatorio de vacantes para la práctica obligatoria en la Red Estadual de Salud, contribuyendo positivamente en la formación en salud en el estado y ampliando la integración enseñanza-servicio.

PALABRAS-CLAVE: Enfermería. Etapa. Reglamento. Bahia.

INTRODUÇÃO

No Brasil, até 1947, havia 16 cursos de graduação em enfermagem. No período de 1947 a 1964, quando houve a expansão do ensino nesse campo, o número passou a 39, um crescimento de 43,75% em dezessete anos (LEONELLO; MIRANDA NETO; OLIVEIRA, 2011).

Na década de 1990, evidenciou-se uma mudança no modelo econômico, em razão do fortalecimento da política neoliberal com sua lógica de mercado e minimização do Estado, o que refletiu na reformulação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). Com isso, abriram-se espaços para a introdução de alternativas de ordem organizacional, curricular e de autonomia no panorama do setor educacional, além de viabilizar a ampliação quantitativa de Instituições de Ensino Superior (IES), de cursos e de vagas (FERNANDES et al., 2013).

Nessa mesma direção, o Plano Nacional da Educação para o decênio 2001-2010, em consonância com a Declaração Mundial sobre Educação para todos, apresentou uma política de Estado centrada na expansão da educação superior como estratégia para o desenvolvimento do país (FERNANDES et al., 2013). Com a vigência desses marcos legais, o sistema educativo no Brasil passou a apresentar grande crescimento da sua oferta, com a abertura indiscriminada de novos cursos, incluindo cursos de enfermagem.

Segundo Silva (2013), o número de cursos de graduação em enfermagem no Brasil saltou de 106 em 1991 para 799 em 2011, representando crescimento de 754%. No Nordeste, o quantitativo elevou-se de 22 cursos em 1991 para 187 em 2011. A Bahia também acompanhou

esta expansão dos cursos de graduação em Enfermagem, com aumento expressivo, a partir do ano de 2006, chegando a atingir o número de 55 cursos, dos quais 20 deles situam-se em Salvador e região metropolitana.

Essa expansão no estado da Bahia refletiu-se automaticamente no aumento da procura de vagas de prática de ensino e estágio supervisionado na Rede Estadual de Serviços de Saúde para aproximar os graduandos dos serviços estaduais do SUS, principalmente da rede hospitalar. Com esta demanda, a ocupação dos campos estabeleceu-se por negociação direta das instituições de ensino com o serviço, sem garantia dos pré-requisitos básicos de ingresso (apólice de seguro, plano de estágio, capacidade física e pedagógica adequada, entre outros), colocando o estudante, o servidor da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab) e a própria instituição de ensino em situação de irregularidade e inadequado uso das potencialidades do serviço (ANDRADE; SANTOS; FERREIRA, 2014).

Nesse contexto, almejando garantir transparência e democratização do acesso por parte da rede pública e privada de ensino aos campos de prática/estágio, a Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia (EESP), diretoria da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, passou a realizar a regulação dos campos de prática/estágio na Rede própria estadual de saúde.

Atualmente, a regulação dos estágios obrigatórios (prática/estágio) na Rede Sesab inicia-se com a celebração do Termo de Cooperação Técnico-científica entre Sesab e IES. Abarcar em seu escopo de competências a ação reguladora

de campos de práticas/estágios fundamenta-se na responsabilidade de caracterizar e aprimorar toda a rede de gestão e de serviços da Sesab como ambientes-escola, além de ser um investimento na mudança das práticas de formação para a construção da integralidade da atenção à saúde da população. Diante do exposto, este artigo objetiva descrever o panorama do processo regulatório de vagas de prática/estágio realizado pela EESP para os cursos de saúde na Bahia, entre 2011-2014, dando destaque para a formação em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, pois objetiva descrever as características de uma população específica, fenômeno ou, até mesmo, estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002).

Foram utilizados para esta pesquisa dados secundários, como os Relatórios de Gestão sobre a Regulação do Estágio Obrigatório na Rede Sesab entre 2011 a 2014, disponíveis no *site* da Escola Estadual de Saúde Pública (BAHIA, 2014a). Segundo Marconi e Lakatos (2010), dados secundários possibilitam a resolução de problemas já conhecidos e a exploração de outras áreas onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente.

Para a coleta dos dados, aplicou-se um formulário, visando levantar informações acerca da distribuição de vagas para estágio obrigatório de cursos de graduação em saúde de IES públicas e privadas no Estado. As questões, especificamente, buscavam diagnosticar a ocupação dos serviços de saúde pertencentes à Sesab, discriminadas por IES e cursos.

A análise dos dados foi realizada com base na estatística descritiva. O programa Excel foi utilizado para consolidação dos dados e elaboração dos gráficos, a fim de expressar a expansão e tendência do uso da Rede Sesab para práticas/estágios dos cursos de graduação em enfermagem.

Como esta pesquisa baseou-se apenas em dados de domínio público que não identificam

participantes, não foi submetida à análise de Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação, a Sesab disponibiliza a rede de serviços para que seja utilizada pelas diversas instituições de ensino, sejam elas públicas, filantrópicas, comunitárias ou privadas, como campo de prática privilegiado para as atividades de estágio obrigatório. Apesar de ter iniciado o processo de regulação dos estágios em 2007, foi a partir de 2010 que a Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães Netto foi estruturada para atuar também nesse contexto, sendo responsável por essa função a sua Coordenação de Integração da Educação e Trabalho na Saúde (CIET). (ANDRADE; SANTOS; FERREIRA, 2014).

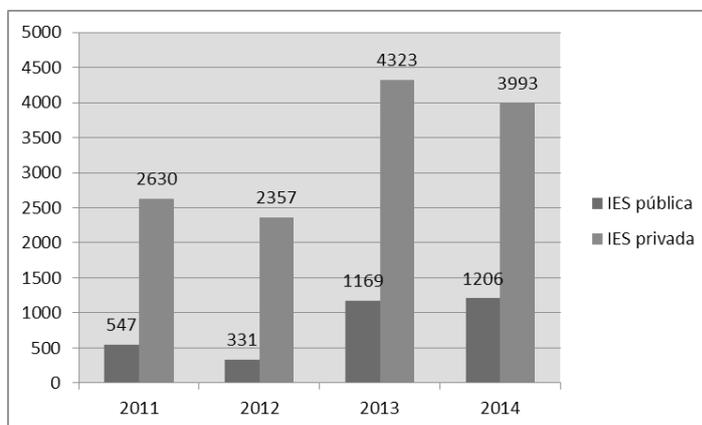
Atualmente, a regulação dos estágios obrigatórios na Rede Sesab ocorre mediante a assinatura do Termo de Cooperação Técnico-Científica, que institui as responsabilidades entre os estabelecimentos de saúde e IES públicas e privadas. Para efetivação deste Termo, a IES deve apresentar uma série de documentos exigidos, como o projeto pedagógico dos cursos, autorização de funcionamento da instituição e do curso, provas de regularidade fiscal, entre outros, que são analisados de acordo com critérios estabelecidos pela Procuradoria Geral do Estado (BAHIA, 2014b).

Após a publicação do Termo de Cooperação no Diário Oficial do estado, a IES solicita os locais de interesse para a realização do estágio obrigatório, dentro de prazos semestrais preestabelecidos pela CIET/EESP. Nesta solicitação devem estar inclusas informações referentes ao estágio (graduação, dias da semana, turno, quantitativo de estudantes, docente responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico). Concomitantemente, os estabelecimentos de saúde também são consultados com relação a sua capacidade pedagógica e física para receber os estagiários (ANDRADE; SANTOS; FERREIRA, 2014; BAHIA, 2014b).

A distribuição das vagas nas unidades que se constituem em campos de estágio obrigatório leva em consideração os seguintes critérios: prioritariamente, as vagas são distribuídas para as instituições públicas conveniadas com a Sesab, seguidas das IES filantrópicas/comunitárias e privadas; a distribuição prioriza as IES conveniadas localizadas no estado da Bahia; a distribuição considera o resultado da avaliação do uso do campo realizada semestralmente pelos estabelecimentos de saúde (BAHIA, 2014b).

Atualmente existem 31 IES conveniadas com a Sesab, sendo 7 públicas e 24 privadas (BAHIA, 2015). No Gráfico 1, observa-se a ascensão do uso de campo na Rede Sesab para todos os cursos da saúde, entre 2011 e 2014, onde regulou-se 16.241 vagas possibilitando o uso da Rede para realização de práticas/estágios obrigatórios. No caso das IES públicas, o crescimento do uso do campo foi de mais de 220% e a das IES privadas em torno de 152%.

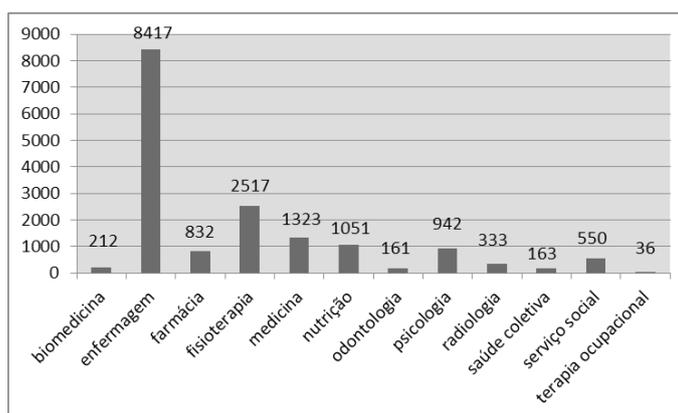
Gráfico 1 – Distribuição de vagas para Estágio Obrigatório entre instituições de ensino – 2011-2014 (n=16.556)



Fonte: Bahia (2014).

A redução de vagas em 2014 pode estar relacionada a inúmeras reformas estruturais que ocorreram na Rede no referido ano, o que limitou a oferta de vagas. Além disso, a baixa estruturação na organização político-gerencial de algumas unidades da rede, caracterizada pelas limitações financeiras, de equipamentos e insumos também podem ser identificados como limitadores da oferta de vagas (BAHIA, 2014a).

No que tange à distribuição de vagas por curso de graduação da saúde, independente da entidade jurídica da IES, tem-se um elevado número de vagas destinadas à formação em enfermagem, contabilizando 8.417 vagas, o que corresponde a 51% do número total de vagas reguladas ao longo dos quatro anos. Evidencia-se que a categoria que mais utiliza os campos da rede estadual é procedente do campo da enfermagem.

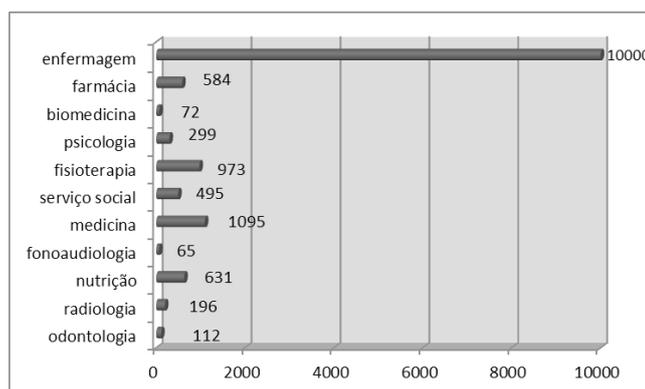
Gráfico 2 – Distribuição de vagas por curso de graduação – 2011-2014 (n=16.556)

Fonte: Bahia (2014).

Circunscrevendo a análise ao curso de enfermagem foi exponencial o crescimento do número de estudantes que ingressaram na rede Sesab como estagiários. Comparando o ano de 2011 com 2013, observa-se um crescimento de 784% nas vagas reguladas. Esta maior ocupação da Rede por estudantes dos cursos de enfermagem pode relacionar-se aos objetivos dos cursos, que priorizam a aproximação com o serviço

para aprimorar habilidades técnicas, como também pela grande expansão desse curso na região Nordeste.

Quando se compara o número de vagas solicitadas em 2014 pelos diversos cursos das IES conveniadas, os cursos de enfermagem requisitaram 10.000 (69%) vagas, conforme o Gráfico 3. Destaca-se que, destas vagas solicitadas, apenas 2.952 foram autorizadas.

Gráfico 3 – Quantitativo de vagas solicitadas para estágio e prática na Rede Sesab – 2014 (n=14.522)

Fonte: Bahia (2014).

O aumento expressivo e desordenado dos diversos cursos da área da saúde, em particular dos cursos de enfermagem, dificulta a capacidade de acolhimento das demandas de estágio obrigatório na Rede, ocasionando sobrecarga no

campo, interferência na assistência ofertada e prejuízos para a formação. Segundo Fernandes et al. (2013, p. 7):

A expansão de cursos/vagas sem um controle da sua qualidade está, destarte, longe de ser a única ou a melhor forma de ensinar e produzir conhecimen-

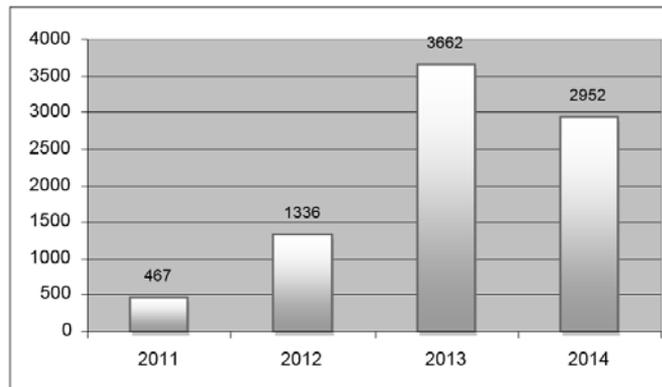
to. A oferta de cursos sem acompanhamento da sua qualidade pode significar um risco, principalmente para a área da saúde, onde se coloca em jogo a vida da população.

Regular vagas de prática/estágio em um cenário onde a rede cresce em progressão aritmética e o número de IES em progressão geométrica é

definitivamente um trabalho árduo e fundamental para o bom funcionamento da Rede Sesab, bem como para a formação dos estudantes que nela se inserem.

Com relação à localidade geográfica das vagas para enfermagem em 2014, 66% foram ocupadas na capital do estado.

Gráfico 4 – Distribuição de vagas no curso de enfermagem – 2011-2014 (n=8.417)



Fonte: Bahia (2014).

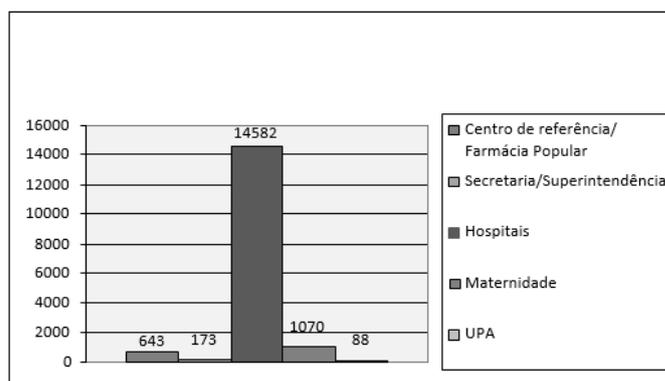
O menor número de vagas reguladas nos anos 2011 e 2012 pode se relacionar à subnotificação do número de estudantes que, de fato, estagiaram nas unidades da rede. Isto parece provável, pois houve um período de adaptação dos serviços aos novos fluxos de concessão de vagas (BAHIA, 2014a).

Entre as vagas reguladas para o curso de enfermagem, 6.637 (78,8%) foram ocupadas por

instituições de ensino privadas e 1.837 (21,2%) pelas públicas. Importante destacar que, embora exista a diferença numérica de 7 instituições públicas de ensino conveniadas com a Sesab e 24 privadas, todas as IES públicas no estado possuem prioridade no uso do campo.

Das vagas reguladas entre 2011 e 2014 para todos os cursos da saúde, 15.390 (92,9%) foram solicitadas em hospitais/maternidades conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 – Distribuição de vagas entre os Estabelecimentos de saúde nos anos de 2011 a 2014 (n= 16.556)



Fonte: Bahia (2014).

Atualmente, a Rede da Sesab possui um ambiente-escola com 10 centros de referência, 4 maternidades, 6 unidades de emergência, 36 hospitais e 9 núcleos regiões de saúde, distribuídos pelo estado da Bahia (BAHIA, 2015).

Esse maior uso da rede hospitalar para práticas/estágios pelas IES pode ser justificado pelo modelo de formação oferecido aos estudantes, que ainda se baseia no formato hospitalocêntrico ou relaciona-se com o desconhecimento das IES sobre a diversidade dos estabelecimentos de saúde que compõem a Rede Sesab e seu potencial para contribuir na formação em saúde.

Esse panorama demonstra a expansão do uso da Rede Estadual para realização de prática/estágio pelos cursos de enfermagem de instituições públicas e privadas, envolvendo a EESP, enquanto ente regulador, no debate sobre a necessidade de mudanças na graduação consoantes com as necessidades de perfis profissionais para atuarem no SUS. Afinal, o ingresso de estudantes nos serviços da rede acarreta um encontro entre o mundo e a lógica de trabalho de um serviço com os pressupostos teóricos apresentados e defendidos pelas IES junto a seus estudantes.

Para avançar com qualidade na regulação é necessário estabelecer critérios precisos sobre como definir a capacidade física e pedagógica das unidades para receberem estagiários. Este desafio encontra-se posto também na Política Nacional de Educação Permanente, quando inquire: “O que norteia a definição dos equipamentos de saúde que serão utilizados como cenários de práticas na formação dos profissionais da saúde?” (BRASIL, 2007, p. 36).

A expansão dos cursos de enfermagem na Bahia acompanhou a política expansionista de educação superior implementada no Brasil, nas últimas duas décadas, com vistas a atender à necessidade de oportunizar à população o acesso à educação superior (FERNANDES et al., 2013; SILVA, 2013). Contudo, esta lógica não prioriza o atendimento da necessidade de formação de profissionais qualificados, para a solução das reais necessidades de saúde da população e das desigualdades sociais, nem o uso racional e qualificado da Rede que será campo de prática/estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Registra-se avanço no processo regulatório de vagas para estágio obrigatório na Rede Sesab, contribuindo positivamente na formação em saúde no estado e ampliando a integração ensino-serviço.

Os cursos de graduação em Enfermagem são os que mais utilizam a Rede Sesab como campo de prática/estágio. A expansão do número de IES que ofertam esse curso conduziu a uma elevada solicitação para uso da Rede, entretanto esta demanda não consegue ser completamente atendida, com 31 IES utilizando a Rede. Tal fato pode decorrer da inexistência de capacidade física e pedagógica nos estabelecimentos de saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Laíse R.; SANTOS, Ieda M.F.; FERREIRA, Suiane C. Regulação de campos de prática na Rede SUS: a experiência da Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia. In: SOLLA, José J.S.P. (Org.). *Estratégias da política de gestão do trabalho e educação na saúde: experiência da Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 227-238.
- BAHIA. Secretaria da Saúde. *Portal da Secretaria da Saúde*. Salvador, 2015. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/>>. Acesso em: 18 jan. 2015.
- _____. Secretaria da Saúde. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública. *Manual do estágio obrigatório na Rede SESAB*. 2. ed. rev. ampl. Salvador, 2014b. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/eesp/>>. Acesso em: 13 jan. 2015.
- _____. Secretaria da Saúde. Superintendência de Recursos Humanos da Saúde. Escola Estadual de Saúde Pública Francisco Peixoto de Magalhães Netto. *Relatórios de Gestão sobre a Regulação do Estágio Obrigatório na Rede SESAB entre 2011 a 2014*. Salvador, 2014a.
- BRASIL. *Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da política nacional de educação permanente em saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/page/2012/52294/portaria_1996_2007.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2015.

FERNANDES, Josicélia D. et al. Expansão da educação superior no Brasil: ampliação dos cursos de graduação em enfermagem. *Rev. latino-am. enferm.*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, 8 telas, 2013.

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEONELLO, Valéria M.; MIRANDA NETO, Manoel V.; OLIVEIRA, Maria Amélia C. A formação superior de enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 45, n. esp. 2, p. 1774-1779, 2011.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Mary G. Repercussões da expansão de cursos de graduação em enfermagem nas práticas de ensino/aprendizagem nos serviços de saúde. 2013. 188 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

Artigo apresentado em: 23/3/2015

Aprovado em: 18/8/2015

Versão final apresentada em: 24/8/2015